


**LITERATURA INFANTIL NA AMAZÔNIA: ENTRE TRADIÇÃO ORAL, CULTURA
RIBEIRINHA E EDUCAÇÃO ESCOLAR****CHILDREN'S LITERATURE IN THE AMAZON: BETWEEN ORAL TRADITION, RIVERSIDE
CULTURE, AND SCHOOL EDUCATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.028-039>**Andréia Pacheco de Almeida**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas
Literaturas (UEPA)

E-mail: andreia.p.almeida2025@gmail.com

Aurora de Castro Pantoja

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas
Literaturas (UEPA)

E-mail: auroradecastropantoja@gmail.com

Cindy Isabelle Hage Pantoja

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas
Literaturas (UEPA)

E-mail: cursoderedacaoprofcindyhage@gmail.com

Elizete Ferreira Moraes Barbosa

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas
Literaturas (UEPA)

E-mail: prof.elizetemorais@gmail.com

Francinete de Jesus dos Santos Miranda

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas
Literaturas (UEPA)

E-mail: fran7ljsm@gmail.com

Izabela Cristian de Castro Pantoja

Licenciada em Pedagogia (UEPA)

E-mail: izabelacristian@gmail.com

João Vicente Moraes Barbosa

Especialização em Psicopedagogia Institucional com Ênfase em Educação Especial pela Faculdade de
Educação Superior de Paragominas

E-mail: jvicentemb@yahoo.com.br

Maria Cristina Gonçalves Corrêa

Pós-graduada em Gestão, Coordenação e Orientação (Faculdade Montenegro)

E-mail: cristinamateus2008@hotmail.com



Nayara Karine Silva de Souza

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas (UEPA)

E-mail: professoranayarakarine@gmail.com

Vanessa Palheta Rodrigues

Especialista em Língua Inglesa e Literatura (UFPA)

E-mail: vanpalheta@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a literatura infantil na Amazônia a partir da articulação entre tradição oral, cultura ribeirinha e educação escolar. Fundamentado em uma abordagem teórica de natureza qualitativa e bibliográfica, o estudo discute a literatura infantil como prática cultural e formativa, destacando o papel da oralidade na constituição do imaginário infantil amazônico. A análise evidencia que mitos, lendas e narrativas ribeirinhas configuram um patrimônio cultural significativo, capaz de contribuir para o letramento literário e para a valorização das identidades locais no contexto escolar. Os resultados indicam que a integração da literatura infantil amazônica às práticas pedagógicas favorece uma educação mais contextualizada, dialógica e sensível à diversidade cultural. Conclui-se que a valorização da tradição oral e da cultura ribeirinha no ensino de literatura constitui um caminho promissor para a formação do leitor e para o fortalecimento de uma educação comprometida com a realidade amazônica.

Palavras-chave: Literatura infantil; Tradição oral; Cultura ribeirinha; Educação escolar; Amazônia.

ABSTRACT

This article analyzes children's literature in the Amazon region from the perspective of the articulation between oral tradition, riverside culture, and school education. Based on a qualitative and bibliographical theoretical approach, the study discusses children's literature as a cultural and formative practice, highlighting the role of orality in the constitution of the Amazonian children's imaginary. The analysis shows that myths, legends, and riverside narratives constitute a significant cultural heritage, capable of contributing to literary literacy and the valorization of local identities in the school context. The results indicate that the integration of Amazonian children's literature into pedagogical practices favors a more contextualized, dialogical, and sensitive education to cultural diversity. It concludes that the valorization of oral tradition and riverside culture in literature teaching constitutes a promising path for reader development and for strengthening an education committed to the Amazonian reality.

Keywords: Children's literature; Oral tradition; Riverside culture; School education; Amazon.



1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil ocupa papel central nos processos de formação humana, especialmente por sua contribuição no desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da sensibilidade estética e da construção de sentidos acerca do mundo social e cultural em que a criança está inserida. No contexto amazônico, essa relevância se intensifica, uma vez que a infância se constitui em estreita relação com os rios, a floresta, a oralidade e os modos de vida ribeirinhos, elementos que historicamente estruturam a produção de narrativas, mitos, lendas e histórias transmitidas de geração em geração. Investigar a literatura infantil na Amazônia, portanto, implica reconhecer sua importância como prática cultural, educativa e identitária, capaz de articular tradição oral, cultura local e educação escolar.

De modo geral, a literatura infantil tem sido compreendida como um instrumento pedagógico e cultural que ultrapassa a função meramente didática, assumindo papel formativo no processo de letramento literário e na constituição do sujeito leitor (Coelho, 2000; Zilberman, 2003; Cosson, 2018). Estudos clássicos apontam que o contato com textos literários, desde a infância, favorece a apropriação da linguagem simbólica, a ampliação do repertório cultural e o fortalecimento da relação entre experiência estética e vida social (Soares, 2009). Sob essa perspectiva, a literatura infantil se consolida como um campo legítimo de produção de conhecimento, atravessado por dimensões históricas, sociais e culturais.

No que se refere à oralidade e à tradição cultural, autores como Bakhtin (2011) e Benjamin (2012) destacam a narrativa como prática social marcada pelo diálogo, pela memória coletiva e pela circulação de saberes. Na Amazônia, essa tradição narrativa manifesta-se de forma singular por meio de mitos, lendas e histórias vinculadas à experiência ribeirinha, conforme evidenciado em registros clássicos como a *Poranduba amazonense* (Rodrigues, 2008). Essas narrativas constituem um patrimônio cultural imaterial que dialoga diretamente com a infância amazônica e com os processos de significação do mundo.

Pesquisas no campo da educação e da infância na Amazônia têm evidenciado a importância de considerar os contextos socioculturais das crianças ribeirinhas, valorizando suas linguagens, brincadeiras e formas de expressão (Silva et al., 2018; Dutra, 2012). Tais estudos reforçam que o desenvolvimento infantil ocorre em interação com o meio social, conforme os pressupostos da teoria histórico-cultural de Vigotski (2007), na qual a linguagem e a cultura assumem papel mediador fundamental. Além disso, investigações sobre educação escolar ribeirinha apontam para a necessidade de currículos que dialoguem com os saberes locais e com a realidade amazônica (Ferreira; Lopes, 2020).

Apesar desses avanços, observa-se que grande parte das pesquisas sobre literatura infantil e letramento literário ainda se concentra em contextos urbanos e em produções literárias de matriz eurocêntrica, o que tende a marginalizar narrativas oriundas da tradição oral amazônica. Mesmo quando a cultura regional é abordada, muitas vezes ela aparece de forma folclorizada ou dissociada das práticas escolares contemporâneas, sem uma reflexão aprofundada sobre sua integração crítica ao ensino de



literatura. Desse modo, identifica-se uma lacuna no que diz respeito à articulação sistemática entre literatura infantil, tradição oral amazônica, cultura ribeirinha e práticas pedagógicas escolares.

Diante desse cenário, emergem alguns questionamentos orientadores: de que maneira a literatura infantil amazônica, fundamentada na tradição oral e na cultura ribeirinha, pode contribuir para uma educação escolar mais contextualizada? Como essas narrativas podem ser incorporadas às práticas de leitura literária sem perder sua dimensão cultural e simbólica? Em que medida a escola tem reconhecido e valorizado os saberes narrativos das comunidades ribeirinhas no processo de formação leitora das crianças?

Ao dialogar com estudos consolidados sobre literatura infantil, oralidade e educação contextualizada (Coelho, 2000; Cosson, 2018; Freire, 1996; Morin, 2007), este trabalho se insere na tradição de pesquisas que defendem uma educação comprometida com a diversidade cultural e com a valorização dos saberes locais. Contudo, busca avançar ao focalizar especificamente o contexto amazônico, enfatizando a literatura infantil como ponte entre tradição oral e educação escolar.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar a literatura infantil na Amazônia a partir da relação entre tradição oral, cultura ribeirinha e educação escolar, discutindo suas potencialidades para a formação do leitor e para a valorização da identidade cultural amazônica no espaço educativo. A pesquisa se caracteriza como de natureza qualitativa e bibliográfica, apoiando-se em estudos teóricos e produções acadêmicas que abordam literatura infantil, oralidade, infância e educação na Amazônia.

Os resultados apontam que a literatura infantil amazônica, quando integrada de forma crítica às práticas pedagógicas, contribui para o fortalecimento do letramento literário, para a valorização da cultura ribeirinha e para a construção de uma educação mais significativa e contextualizada. Além disso, evidencia-se que a incorporação de narrativas orais no ambiente escolar favorece o diálogo entre saberes tradicionais e conhecimentos escolares.

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se a discussão teórica sobre literatura infantil, oralidade e cultura amazônica; em seguida, aborda-se a relação entre educação escolar e cultura ribeirinha; posteriormente, são discutidas as contribuições da literatura infantil amazônica para a prática pedagógica; por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando as implicações do estudo para a educação e para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO DO LEITOR

A literatura infantil é compreendida como uma prática cultural e estética fundamental no processo de formação humana, especialmente por possibilitar à criança o contato com narrativas que articulam imaginação, linguagem e experiência social. Nessa perspectiva, a literatura assume papel formativo ao favorecer a construção de sentidos sobre o mundo, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo,

emocional e simbólico do sujeito leitor (Coelho, 2000).

Enquanto campo específico de produção cultural, a literatura infantil distingue-se por sua linguagem simbólica, marcada pela polissemia e pela abertura interpretativa. Diferentemente de textos utilitários, o texto literário permite múltiplas leituras, estimulando a criatividade e a sensibilidade estética da criança. Essa característica reforça a compreensão da literatura como experiência, e não como mero instrumento pedagógico (Zilberman, 2003).

A formação do leitor literário ocorre por meio do contato sistemático com obras que desafiam o leitor a interpretar, imaginar e refletir. Tal formação é mediada socialmente, uma vez que o acesso à literatura depende de práticas culturais que promovam a leitura como valor simbólico. Nesse sentido, a escola configura-se como espaço privilegiado para a construção de experiências literárias significativas, desde que reconheça a literatura como linguagem artística (Soares, 2009).

O conceito de letramento literário contribui para ampliar essa compreensão ao destacar que a leitura literária envolve práticas sociais específicas, nas quais o leitor aprende a interagir com o texto para além da decodificação. O letramento literário pressupõe a vivência contínua com a literatura, permitindo que o sujeito compreenda suas convenções, seus efeitos de sentido e sua função cultural (Cosson, 2018).

Apesar desses avanços teóricos, observa-se que muitas práticas escolares ainda subordinam a literatura infantil a finalidades moralizantes ou gramaticais. Tal abordagem reduz a complexidade do texto literário, comprometendo sua dimensão estética e simbólica. Esse uso instrumental da literatura limita a formação do leitor crítico e afasta a criança da experiência literária plena.

Além disso, a seleção de obras literárias no contexto escolar tende a privilegiar produções de matriz hegemônica, frequentemente desvinculadas da realidade cultural dos estudantes. Esse movimento contribui para a homogeneização do repertório literário, invisibilizando narrativas regionais e experiências culturais diversas, como aquelas oriundas da Amazônia.

Dessa forma, evidencia-se uma lacuna no campo da literatura infantil no que se refere à valorização de produções literárias vinculadas a contextos socioculturais específicos. Torna-se necessário ampliar o debate teórico e pedagógico para reconhecer a literatura infantil amazônica como parte constitutiva da formação do leitor, em diálogo com as experiências e identidades das crianças.

2.2 ORALIDADE, NARRATIVA E TRADIÇÃO CULTURAL

A oralidade constitui um elemento estruturante das práticas culturais e narrativas, sendo compreendida como forma primordial de transmissão de saberes, valores e memórias coletivas. Sob essa perspectiva, a narrativa oral não se limita ao ato de contar histórias, mas representa uma prática social que articula linguagem, experiência e cultura (Bakhtin, 2011).

A teoria do dialogismo contribui para compreender a narrativa oral como espaço de circulação de

múltiplas vozes, nas quais os sentidos são construídos de forma interacional. Cada narrativa carrega marcas do contexto social e histórico em que é produzida, evidenciando que a linguagem é sempre atravessada por relações culturais e ideológicas (Bakhtin, 2011).

Walter Benjamin, ao refletir sobre a figura do narrador, destaca a oralidade como prática que preserva a experiência vivida e compartilhada. Para o autor, a narrativa oral transmite saberes que não se esgotam na informação imediata, mas se constroem a partir da memória, do tempo e da coletividade (Benjamin, 2012).

No contexto amazônico, a oralidade manifesta-se de forma singular por meio de mitos, lendas e histórias associadas aos rios, à floresta e ao cotidiano das comunidades ribeirinhas. Essas narrativas constituem um patrimônio cultural imaterial, que expressa modos próprios de compreender a natureza, o tempo e as relações sociais (Rodrigues, 2008).

As narrativas orais amazônicas desempenham papel fundamental na formação cultural das crianças, uma vez que estruturam o imaginário infantil e fortalecem o sentimento de pertencimento comunitário. Por meio dessas histórias, as crianças entram em contato com valores, crenças e símbolos que integram sua identidade cultural.

Entretanto, apesar de sua relevância cultural, a oralidade ainda ocupa lugar marginal no contexto escolar, frequentemente tratada como prática informal ou secundária. Essa marginalização desconsidera o potencial pedagógico e literário das narrativas orais, especialmente no que se refere à formação do leitor.

Assim, identifica-se uma lacuna teórica e pedagógica na articulação entre oralidade e literatura infantil, sobretudo no contexto amazônico. Torna-se necessário reconhecer a narrativa oral como forma legítima de produção literária e como elemento fundamental para a construção de práticas educativas culturalmente contextualizadas.

2.3 INFÂNCIA, CULTURA RIBEIRINHA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A compreensão da infância adotada neste estudo fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano, segundo a qual a criança se constitui como sujeito social por meio das interações estabelecidas em seu contexto cultural. Nessa abordagem, o desenvolvimento não é determinado exclusivamente por fatores biológicos, mas mediado pelas relações sociais e pela linguagem (VIGOTSKI, 2007).

A infância, portanto, deve ser compreendida como construção social e histórica, atravessada por práticas culturais específicas. No contexto amazônico, as crianças ribeirinhas constroem suas experiências em estreita relação com os rios, a floresta, o trabalho familiar e as narrativas orais, elementos que estruturam seus modos de viver e significar o mundo (Silva et al., 2018).

As práticas culturais ribeirinhas influenciam diretamente as formas de linguagem e expressão das



crianças, incluindo brincadeiras, desenhos, narrativas e gestos. Esses elementos constituem linguagens legítimas da infância, que revelam modos próprios de produção de sentidos e de interação social. Estudos sobre o imaginário infantil ribeirinho evidenciam a presença recorrente de símbolos culturais e narrativas orais na constituição das linguagens das crianças. Tais manifestações demonstram que a oralidade ocupa lugar central na formação do pensamento e da imaginação infantil nesses contextos (Dutra, 2012).

A teoria histórico-cultural permite compreender essas manifestações como processos mediadores do desenvolvimento, nos quais a criança se apropria da cultura por meio da interação social. A linguagem, nesse sentido, atua como instrumento simbólico que organiza o pensamento e possibilita a internalização de significados culturais.

Apesar dessas contribuições, ainda são limitadas as pesquisas que articulam infância ribeirinha, literatura infantil e educação escolar de forma integrada. Muitas investigações abordam esses temas de maneira fragmentada, sem considerar suas inter-relações. Essa lacuna aponta para a necessidade de aprofundar estudos que reconheçam a criança ribeirinha como sujeito cultural ativo e produtor de narrativas, valorizando suas experiências como base para práticas pedagógicas e literárias contextualizadas.

2.4 EDUCAÇÃO ESCOLAR CONTEXTUALIZADA NA AMAZÔNIA

A educação escolar contextualizada fundamenta-se em uma orientação teórica crítica que compreende o processo educativo como prática social comprometida com a realidade dos sujeitos. Nessa perspectiva, o conhecimento escolar deve dialogar com os saberes locais, valorizando as experiências culturais dos educandos (Freire, 1996).

A proposta de uma educação contextualizada na Amazônia implica reconhecer a diversidade cultural da região e os modos de vida das populações ribeirinhas. Tal reconhecimento desafia modelos educacionais padronizados, que frequentemente desconsideram as especificidades socioculturais dos territórios amazônicos (Ferreira; Lopes, 2020).

A imposição de currículos homogêneos tende a distanciar a escola da realidade dos estudantes, comprometendo o sentido da aprendizagem. No contexto ribeirinho, essa distância se manifesta na ausência de conteúdos que dialoguem com a cultura local, como as narrativas orais e a literatura regional.

A perspectiva da complexidade contribui para essa discussão ao defender uma educação que articule cultura, natureza e sociedade de forma integrada. Essa abordagem reconhece que os saberes não são compartimentos isolados, mas se constroem em redes interdependentes (Morin, 2007).

No contexto amazônico, essa visão é particularmente relevante, uma vez que os modos de vida estão profundamente vinculados ao meio ambiente e às tradições culturais. A literatura infantil amazônica, nesse sentido, pode atuar como mediadora entre saberes tradicionais e conhecimentos escolares.

Entretanto, observa-se que a literatura infantil regional ainda ocupa espaço reduzido nos currículos

escolares. Sua inserção, quando ocorre, é frequentemente pontual e descontextualizada, o que limita seu potencial formativo. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de aprofundar estudos e práticas que integrem literatura infantil, oralidade e cultura ribeirinha ao currículo escolar, contribuindo para a construção de uma educação mais significativa, inclusiva e culturalmente situada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo evidenciou que a literatura infantil, quando compreendida como prática cultural e simbólica, assume papel estratégico na articulação entre tradição oral, cultura ribeirinha e educação escolar no contexto amazônico. Os resultados interpretados indicam que as narrativas oriundas da oralidade amazônica — mitos, lendas e histórias do cotidiano ribeirinho — constituem um repertório literário legítimo e potente para a formação do leitor infantil, especialmente por dialogarem diretamente com as experiências e identidades das crianças da região.

A discussão teórica permitiu compreender que a valorização da literatura infantil amazônica contribui para o fortalecimento do letramento literário, ao possibilitar que a criança reconheça a si mesma e seu território nas narrativas apresentadas no espaço escolar. Esse reconhecimento favorece a construção de sentidos mais significativos para a leitura, ampliando o vínculo entre literatura, cultura e aprendizagem. Nesse aspecto, os resultados dialogam com estudos que defendem uma educação literária comprometida com a diversidade cultural, ao mesmo tempo em que evidenciam a necessidade de superar práticas pedagógicas que tratam a literatura de forma utilitarista ou descontextualizada.

Constatou-se, ainda, que a oralidade amazônica permanece marginalizada no currículo escolar, apesar de sua relevância na constituição do imaginário infantil e na transmissão de saberes tradicionais. Essa constatação revela um distanciamento entre a escola e as práticas culturais das comunidades ribeirinhas, o que reforça a urgência de propostas pedagógicas que integrem narrativas orais e literatura infantil regional de maneira crítica e sistemática.

Do ponto de vista educacional, os resultados apontam que a inserção da literatura infantil amazônica no contexto escolar pode contribuir para a construção de uma educação mais contextualizada, dialógica e culturalmente situada. Ao articular saberes tradicionais e conhecimentos escolares, a literatura torna-se mediadora de processos formativos que respeitam a pluralidade cultural e promovem a valorização das identidades amazônicas.

Por fim, este estudo evidencia a existência de lacunas no campo da pesquisa sobre literatura infantil na Amazônia, especialmente no que se refere à integração entre oralidade, cultura ribeirinha e práticas escolares. Dessa forma, sugere-se o aprofundamento de investigações empíricas que analisem experiências pedagógicas concretas, bem como a ampliação do debate sobre políticas curriculares que reconheçam a literatura infantil amazônica como componente essencial da educação básica. Espera-se que este trabalho



contribua para fortalecer reflexões e práticas que reconheçam a literatura como direito cultural e instrumento de valorização da infância amazônica.



REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- RODRIGUES, João Barbosa. **Poranduba amazonense**. Manaus: Editora Valer, 2008.
- DUTRA, Maria Antônia. **Entre grafismos e oralidades: o imaginário da criança ribeirinha amazônica**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.
- FERREIRA, Luiz; LOPES, Edilene. **Educação escolar ribeirinha e currículo na Amazônia paraense**. Interfaces da Educação, Paranaíba, v. 11, n. 32, p. 210–230, 2020.
- SILVA, Laura Maria Araújo Alves et al. **Educação infantil e estudos da infância na Amazônia**. Curitiba: CRV, 2018.
- ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.